

# A CLASSE OPERARIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL (Secção Brasileira da Internacional Comunista)

## O Partido Comunista e o Manifesto de Luiz Carlos Prestes

### AOS OPERARIOS E CAMPONEZES, A TODOS OS EXPLORADOS E OPPRIMIDOS

A onda revolucionaria levanta-se por toda parte em nosso imenso paiz...

A crise economica, sem exemplo na historia do Brazil, pesa de mais em mais sobre as costas dos trabalhadores brasileiros, sobre as costas dos operarios e camponeses e de toda a população pobre do paiz.

Nas cidades fecham-se as fabricas, e milhares de proletarios são jogados na rua. As fabricas, que ainda trabalham, "rationalizam" a exploração dos operarios, isto é, despedem a metade delles, diminuem os salarios e augmentam a jornada de trabalho da outra metade.

Nos campos os fazendeiros e usineiros diminuem de 50% os salarios dos trabalhadores e colonos, reforçam a exploração e a dependencia feudal das grandes massas camponesas, reduzem as grandes massas de operarios agricolas sem trabalho, é morte pela fome. Os grandes senhores de engenhos, das plantações de algodão, das fazendas de café, das estancias unem-se entre si para arruinar as grandes massas de pequenos proprietarios agricolas.

A vida torna-se cada vez mais cara. Os salarios, não somente dos operarios e empregados mas também dos pequenos funcionarios, diminuem continuamente. O pequeno commercio é arruinado em beneficio dos grandes tubarões da bolsa.

Numa palavra, a vida das imensas massas laboriosas do Brazil torna-se de dia para dia mais insupportavel.

Que fazem as classes dominantes para "resolver" a terrivel crise por que passa actualmente o Brazil?

O grupo governista augmenta os impostos, isto é, augmenta a miseria das massas; contrae novos emprestimos, isto é, continua vender o paiz aos imperialistas; racionaliza a produção, isto é, augmenta a exploração dos operarios; "estabiliza" a moeda estabilizando a miseria; com a reacção brutal procura esmagar as massa revoltadas e exterminar a vanguarda consciente dos trabalhadores, organizada no PARTIDO COMMUNISTA e nos syndicatos revolucionarios.

E que faz o grupo da Alliança Liberal?

PARA AS MASSAS o seu programma é O MESMO. Como os governistas conservadores, os liberaes contraem emprestimos no estrangeiro; diminuem os salarios; racionalizam a exploração dos operarios; prendem e deportam os operarios revolucionarios, de accordo com a policia federal; sustentam a politica de estabilização de Washington Luiz, etc. Elles differem do grupo governista unicamente na questão de decidir qual o grupo de fazendeiros e financistas que deve continuar a explorar os trabalhadores brasileiros e em proveito de qual dos imperialismos, britannico ou yankee. Porque os dois grupos, conservadores e liberaes, são agentes dos dois imperialismos de Londres e Nova-York, que dominam o Brazil, deformam toda a sua vida economica, não permitem sino o desenvolvimento de um ou dois productos (por exemplo, o café), transformando o nosso paiz,

Os dois documentos, que reproduzimos neste numero, devem ser seriamente meditados por todos os trabalhadores. O 1.º delles é um Appello do Partido Comunista lançado ás massas algumas semanas antes do manifesto de Luiz Carlos Prestes, no qual se caracterizou com clareza a Columna Prestes, passada como tal para o campo da Alliança Liberal contra-revolucionaria. No 2.º delles o Partido Comunista analisa a significação do manifesto de Prestes, e marca com firmeza a posição do proletariado na situação politica presente que se desenvolve em rythmo acelerado para a revolução. A comparação destes dois documentos com o manifesto de L. C. Prestes, na sua ordem chronologica, fará resaltar com relevo a justeza da linha sustentada pelo Partido Comunista durante os ultimos tempos.

cheio de innumeras e variadas riquezas, numa imensa fazenda de café, num paiz de escravos miseraveis que trabalham para os banqueiros de Londres e Nova-York.

A Alliança Liberal é o instrumento de que se serve o imperialismo yankee na sua luta contra o imperialismo britannico para a dominação do Brazil. O imperialismo yankee, que já domina militarmente com os seus canhões e cruzadores toda a America Central, que apoia o fascismo sanguinario de Ibanez no Chile e a reacção bestial de Gómez na Venezuela, que já comprou imensos territorios no Brazil, como os da concessão Ford, onde os trabalhadores brasileiros são explorados como escravos, procura, agora, por intermedio de seus lacaios aliancistas, alargar seus dominios colonias no Brazil, para dominar completamente o nosso paiz. Nesta luta, elle não hesita diante de manobra alguma: sustenta a Alliança, fuzila os operarios em luta na concessão Ford, prepara golpes de Estado e Panamás, jogando uns Estados contra outros, para desmembrar o Brazil como paiz.

Todos estes factos demonstram de modo claro todo o ridiculo da parolagem pequeno-burgueza sobre o papel progressista do imperialismo norte-americano, que é tão negro quanto o imperialismo inglez. Lutar só contra um dos dois imperialismos é, pois, o mesmo que se vender ao outro. O caminho da revolução brasileira é o da luta decidida contra todos os bandidos imperialistas, contra os inglezes e contra os yankees. A revolução brasileira porá yankees para fora do paiz.

A demagogia "revolucionaria" da Alliança Liberal visa unicamente enganar as massas e desviar-as do seu verdadeiro caminho revolucionario. Ao mesmo tempo, fazendo accordo com o governo federal, contra as massas, a Alliança Liberal caminha para os pronunciamentos sem a participação das massas, sempre contra as massas, e que não darão a estas nem a terra nem uma só de suas reivindicações, mas com o fim unico de fazer pressão contra o governo federal e sobre Londres para alargar no Brazil as posições colonias de seus patrones norte-americanos á custa do sangue e dos soffrimentos

inauditos dos trabalhadores brasileiros.

O que o Partido Comunista do Brazil sempre disse contra a Alliança Liberal torna-se actualmente mais claro atravez dos factos. Os factos destroem as ilusões das massas acerca da Alliança Liberal, mostrando crumentemente o verdadeiro conteúdo reacconario desta ultima.

A Alliança Liberal, chefiada pelos Antonios Carlos, Bernardes e Epitacios, assassinos dos revolucionarios de 22 e 24, verdugos dos trabalhadores, passado o jogo eleitoral, declara pela boca de Borges de Medeiros, que não lutará mais; porém, ao mesmo tempo, reforça a perseguição contra os operarios revolucionarios no Rio Grande do Sul e em Minas Geraes e utiliza os seus aliados de "esquerda", os democraticos e, sobretudo, Mauricio de Lacerda, na luta directa contra o nosso Partido e contra as largas massas operarias e camponesas.

Nesta chantagem politica da Alliança Liberal, a Columna Prestes desempenhou um papel particularmente vergonhoso e perigoso.

A Columna Prestes, que, em 24 e 26, lutou de armas na mão contra os governantes actuaes do Brazil, permitiu à Alliança Liberal, com o seu apoio e o seu silencio cúmplice, enganar ainda mais as massas, explorando as tradições revolucionarias da Columna contra as massas e em proveito dos imperialistas yankees e dos grandes burguezes aliancistas.

Este facto não é fructo do acaso, mas é devido a que a Columna Prestes jamais teve um verdadeiro e claro programma revolucionario, jamais soube ligar a sua luta à luta dos operarios e camponeses pelas reivindicações vitais destes ultimos, e ainda a que ella representa a pequena burguezia das cidades que oscilla entre a burguezia e as massas, entre a revolução e a reacção.

A Columna Prestes não quiz marchar com o povo, com os operarios e camponeses, para tomada da terra e para expulsar os imperialistas do Brazil, e é por isso que ella foi utilizada como joguete da Alliança Liberal em proveito dos planos do imperialismo norte-americano. Cada trabalhador brasileiro, cada camponez, cada revolucionario honesto deve compreender

onde está a verdadeira solução para a crise brasileira, compreendendo bem que as causas desta crise residem no facto:

a) do que toda a terra brasileira se encontra nas mãos dos grandes proprietarios rurais, fazendeiros e capitalistas estrangeiros, os quaes, por essa forma, obrigam toda a população dos campos a trabalhar para elles;

b) do que todas as riquezas do paiz — as minas, os portos, as estradas de ferro, as fontes de energia electrica, as fabricas, etc. — se encontram nas mãos dos capitalistas estrangeiros, os quaes deformam toda a vida economica do paiz e, como polvos, sugam o sangue do povo inteiro;

c) da exploração semi-escravagista dos trabalhadores das cidades e dos campos, pois que os imperialistas buscam no Brazil não somente as riquezas naturais, mas também o "ouro vivo", isto é, o trabalho humano a preço baixo;

d) do que o poder no Brasil se encontra nas mãos do governo policial dos grandes fazendeiros de café vendidos aos imperialistas de Londres, sob o qual os trabalhadores só tem a liberdade de morrer de fome e de ser espancados pela policia.

Cada trabalhador, cada camponez, cada revolucionario honesto deve compreender que somente supprimindo estas causas, pela luta encarnizada contra todos os exploradores nacionaes e estrangeiros, é que o povo brasileiro poderá solucionar de facto a crise actual.

Os operarios e camponeses só podem resolver a sua situação por meio da LUTA REVOLUCIONARIA pelas seguintes reivindicações:

TOMAR AS TERRAS dos latifundios, das fazendas, do Estado, confiscal-as e dividil-as por todos os camponeses, por todos os operarios agricolas, garantindo esta conquista da terra com o armamento dos operarios e camponeses;

EXPULSAR DO BRAZIL OS IMPERIALISTAS, libertando as massas brasileiras do jugo da exploração estrangeira, por meio da confiscção das empresas imperialistas em proveito dos trabalhadores e da annullação das dividas externas;

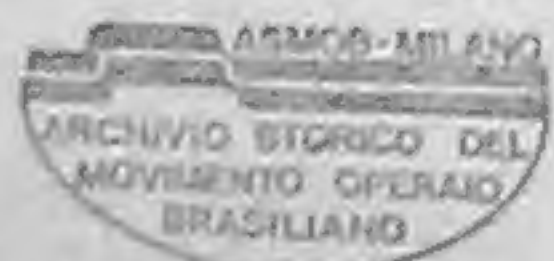
SUPPRIMIR AS CONDIÇÕES SEMI-ESCRAVAGISTAS DO TRABALHO, conquistando a jornada de 7 horas, a legislação do trabalho, o direito de organização operaria;

ABATER O GOVERNO POLICIAL ACTUAL, instaurando no paiz uma verdadeira democracia das massas, um Governo Operario e Camponez baseado nos conselhos de operarios, camponeses, soldados e marinheiros, unico governo que poderá realizar e garantir estas conquistas.

A realização destas tarefas não resolverá ainda todos os problemas que o proletariado deverá resolver na sua luta pelo socialismo, não será ainda a revolução socialista, a qual collectivizará a produção agricola e socializará a industria das cidades, mas será uma REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA realizada pelas largas massas em seu proprio proveito e que vai, do modo revolucionario, rebenstar as tenazes em que se debate o povo brasileiro, vai supprir o JUGO DO MAIS FORTE, vai despedaçar as cadeias mais duras, isto é, A DOMINAÇÃO DOS IMPERIALISTAS, o monopolio das terras nas mãos de um punhado de grandes proprietarios,

(Conclue na 4. pagina)

A demissão do Sr. Oswaldo Aranha foi um golpe de surpresa, prenuncio de outra "surpresa": a chefia da contra-revolução fascista. O Sr. Oswaldo Aranha, que tem ambições a tornar-se o Mussolini do Brazil, já nos forneceu a amostra dos seus propositos — com o espancamento barbaro de innumeros proletarios e communistas, no Rio Grande do Sul! Trabalhadores! Alerta! Armai-vos contra o fascismo sanguinario que pretende escravizar-vos ainda mais, e sob a capa da Alliança Liberal, entregar-vos de pés e mãos atados á voracidade do imperialismo yankee!





## O NOVO "CAVALLEIRO DA ESPERANÇA" CONTRA REVOLUCIONARIO

O manifesto fascista do Juarez Tavora velu confirmar, por contraposição, a análise feita pelo Partido Comunista ao anterior manifesto de Luiz Carlos Prestes. O manifesto deste ultimo é a expressão politica de uma profunda diferenciação no seio da pequena-burguezia, cujas diversas camadas — sob a pressão dos factores revolucionarios que se acumulam rapidamente — tomam rumos diferentes, tresmalham e são dominadas pelo panico. L. C. Prestes e J. Tavora representam as duas correntes extremas formadas em resultado dessa diferenciação: L. C. Prestes, à frente das camadas mais empobrecidas e mais oprimidas, faz tentativas para romper com as illusões liberaes e apoiar-se nas massas. J. Tavora, agrupando em torno de si os elementos mais direitistas, apavorados com o "espectro comunista", e mais corrompidos pelo imperialismo, faz declaração expressa de submissão ao imperialismo, contra as massas laboriosas. Um dos órgãos mais "radicaes" da Aliança Liberal yankee, *A Esquerda*, que rompeu com L. C. Prestes e apoiou com entusiasmo a Tavora, definiu admiravelmente a declaração deste ultimo, talvez sem o querer, quando disse que "o manifesto de Juarez Tavora deve ter tranquillizado o governo (isto é, as classes dominantes) quanto aos propositos dos revoltosos de 22 e 24".

O de que as classes dominantes — governo e opposição — têm medo da revolução de massas. O que o imperialismo teme é o movimento revolucionario das massas. Neste sentido, o manifesto de Tavora constitue um documento que põe a nú o verdadeiro caracter da Columna Prestes como tal (para cuja chefia, em lugar de Prestes, foi guindado Tavora) e dos "revolucionarios" manejados pela Aliança Liberal, isto é, pelo imperialismo yankee.

Escreve o novo "Cavalleiro da Esperança":

"Não creio na exequibilidade da revolução desencadeada pela massa inerme do proletariado das cidades, dos colonos

das fazendas, dos peões das estancias, dos habitantes esparsos dos nossos sertões. A essa massa faltam todos os attributos essenciaes para realizar uma insurreição generalizada..."

Tavora "não crê" na revolução realizada pelas massas exploradas em seu proprio beneficio dellas. Mas perguntamos: onde Tavora encontrará os soldados para os batalhões revolucionarios? Todos os soldados, revolucionarios ou legalistas, saem do seio das massas. A questão fundamental, por conseguinte, está em saber em proveito e em beneficio de que classe é feita a revolução. O que Tavora na verdade quer dizer é que a sua "revolução" deve ser feita em beneficio dos grupos burguezes da Aliança Liberal e do imperialismo yankee CONTRA AS MASSAS. Isto é claro como agua.

Diz ainda o novo chefe da Columna Prestes fascista:

"Não penso que devemos preocupar-nos com o espantanto do imperialismo anglo-americano".

Ahi está dito tudo. O "patriota" Juarez Tavora, fascista e contra-revolucionario, mostra-se ahi tal qual é na realidade: um instrumento docil nas mãos do imperialismo contra as massas revolucionarias. Acompanhando e apoiando Tavora, todos os "patriotas" da Aliança Liberal, todos os "revolucionarios" marca Mauricio de Lacerda, ficam assim com a verdadeira cara contra-revolucionaria á mostra: o seu novo "chefe" em pessoa encarregou-se de lhes tirar a mascara.

Cada vez mais se confirma como a unica posição justa aquella que é sustentada pelo Partido Comunista: somente as massas operarias e camponesas, sob a direcção do proletariado, poderá por suas proprias mãos libertar-se do jugo dos proprietarios de terras e dos capitalistas estrangeiros. Contra os pronunciamentos militares fascistas ao serviço do imperialismo! Pela revolução de massas em beneficio das proprias massas!

## O que o governo pensa de Mauricio de Lacerda

"O Paiz", órgão officioso do governo, escreveu ha dias o seguinte:

"O Sr. Mauricio de Lacerda, afinal, não é um opposicionista tão pernicioso como certos deputados que perturbam o andamento dos trabalhos da Camara com discursos bombasticos, intempestivos e perversos."

Não, o Sr. Mauricio de Lacerda diz-se revolucionario — e nunca fez uma revolução, ao passo que os outros falam muito em ordem e principios liberaes — e conspiram até contra as instituições acorçoando o comunismo.

O Sr. Mauricio só tem uma mania — mania que trouxe das bancadas do Conselho Municipal: a de fazer requerimentos.

Como se vê, é uma mania inofensiva."

O governo não tem medo das "revoluções" de Mauricio de Lacerda — não só porque elle é incapaz de fazer qualquer revolução, mas sobretudo porque o papel delle consiste precisamente em desviar as massas do verdadeiro caminho revolucionario, apontado pelo Partido Comunista.

## Os que procuram acalmar os operarios com palavrorio

Na "Pravda" de 29 de Junho de 1917 dizia Lenine:

"Os capitalistas riem-se dos operarios e do povo continuando a sua politica de lock-out disfarçado disfarçando seus lucros escandalosos e enviando os Skobelov, os Tseretelli e os Tchernov para acalmarem os operarios com phrases".

Applicando essas palavras ao Brazil de 1930, podemos parafrasear Lenine:

Os capitalistas riem-se dos operarios e do povo em geral. Continuam a sua politica de lock-out disfarçado como no Barreto, em Niteroy. Disfarçam seus lucros escandalosos (ver o manifesto da Federação, publicado em 1928, com uma lista desses lucros). E enviam os Mauricio de Lacerda, os Bergamini, os Luzardo, os trabalhistas, os liberaes e os democraticos para acalmarem com verbosagem a revolta dos operarios!

## A LUTA dos Lavradores pobres contra os impostos do Estado capitalista

Os pequenos lavradores dos arredores de Niteroy levantaram-se ha dias num justo movimento de protesto contra a resolução do governo do Estado do Rio mandando cobrar, além do imposto de exportação, o de viação, sendo este calculado na base de 3\$000 por cento de lavanja e aquelle de 1\$000. Desse modo a mercadoria chega aqui ao Rio agravada no seu preço em mais de 4\$000 de impostos.

Justamente revoltados, os pequenos lavradores attingidos por tantos impostos recusaram-se a pagá-los suspendendo as vendas de suas mercadorias não só para esta capital como também para Niteroy.

Toda a razão está do lado desses lavradores, que são trabalhadores duplamente explorados: pelos proprietarios de terras e pelo governo, que só se lembra delles para cobrar sempre novos impostos. Os operarios da cidade, que são também vilmente explorados e oprimidos, pelos patrões e pelo governo, apoiam completamente o gesto de revolta dos pequenos lavradores em questão.

E é em nome dos operarios da cidade, que nós manifestamos a nossa solidariedade aos pequenos lavradores, dizendo-lhes:

Companheiros! Organizai-vos em comités de luta, em conselhos locais e na Liga dos Pequenos Lavradores e Camponeses! Alliai-vos aos operarios da cidade, sob a direcção do Partido Comunista, para a luta revolucionaria contra os nossos inimigos communs: os proprietarios de terra, os capitalistas e o governo actual, que é um governo dos ricos capitalistas e grandes proprietarios para opprimir os trabalhadores da cidade e da lavoura!

Companheiros! Organizai-vos e armai-vos! Lutai por todos os meios, com todas as armas, em prol dos vossos interesses, na defesa da vossa vida e da vida dos vossos filhos! Lutai com energia e com decisão, expulsando os grandes proprietarios e tomando para vós a terra que regais com o suor do vosso rosto!

Os operarios da cidade vos apoiarão. E juntos, operarios e camponeses, lutaremos pela implantação de um governo operario e camponez!

## RACIONALIZAÇÃO

Tratando da crise na industria de tecidos, "O Jornal" publicou ha dias o seguinte:

"E' hoje ponto pacifico, quando se discutem as soluções aconselháveis ás crises de produção agricola ou fabril, que o remedio applicavel é diminuir-lhe o custo pelo barateamento da mão de obra, aperfeiçoamento das machinas, modicidade do custo da materia prima e maximo aproveitamento de todos os elementos indispensaveis ao trabalho".

Ahi está bem claramente exposta a solução que os capitalistas preconizam — e praticam — para resolver a crise: "barateamento da mão de obra", isto é, redução nos salarios; maximo aproveitamento de todos os elementos indispensaveis ao trabalho, isto é, augmento das horas de trabalho, etc.

Por outras palavras: a crise deve ser resolvida nas costas dos trabalhadores...

Eis o que é a racionalização no regime capitalista. Contra ella e contra elle devem as massas exploradas e oprimidas lutar, energeticamente, organizando-se em conselhos de empresa, criando comités de luta, ingressando nos syndicatos revolucionarios, susten-

## CONSEQUENCIAS DA CRISE DO CAFÉ

A DESGRAÇADA SITUAÇÃO DOS COLONOS E TRABALHADORES AGRÍCOLAS — UM DEPOIMENTO IMPRESSIONANTE — E' PRECISO QUE OS PROPRÍOS COLONOS E OPERÁRIOS ORGANIZEM A LUTA CONTRA OS FAZENDEIROS E PROPRIETÁRIOS — UM COMITÉ DE LUTA EM CADA FAZENDA!

Um trabalhador agricola, fugido das fazendas de S. Paulo, contou a sua odysseia a um jornal burguez desta cidade, nos seguintes termos:

— «Eu trabalhava na fazenda do cel. Junqueira, irmão da famosa "rainha do café", mme Iria Junqueira. Um dia a serra da officina cortou-me a mão, deixando-me durante dois meses completamente inutilizado para o trabalho. Em todo esse tempo não recebi um vintém. Reclamei e o coronel expulsou-me da fazenda, dizendo-me que se eu não trabalhava não podia receber ordenado. E eu fora ferido quando tabalhava para elle...

Dirigi-me, então, para a fazenda do coronel Joaquim Pires, na Barrinha, município de Jaboticabal.

Ahi trabalhei seis meses, mas também nem eu nem meus companheiros recebiamos nossos ordenados, porque o patrão alegava não ter dinheiro devido a crise.

Resolvi, então, vir embora para o Rio onde tenho um filho. Vim, como tantos outros, á pé. Levei nessa viagem cerca de um mez.

— E' grande então, a miseria que vac pelo interior paulista?

— O senhor não pôde fazer uma idéa do que é aquillo. Famílias inteiras emigram para Minas, Matto Grosso e Goyaz. Vão todos a pé porque não têm dinheiro para uma passagem. Os fazendeiros com a crise não pagam mais a ninguém. Tomam até as provisões dessa pobre gente. Algum, mais magnanimo, deixa-os levar um sacco de cada

genero. E assim mesmo são muito poucos os que isso fazem, porque a maioria não paga os colonos nem os deixam levar os alimentos que guardaram.

— Não se trabalha quasi?

— Trabalha-se, sim. Ainda ha muitos desgraçados cheios de familia que não podem se mover. Por isso, trabalham a troco de comida.

Contra esta situação de miseria só ha um e unico remedio: é a união de todos os colonos, trabalhadores agricolas e lavradores pobres para a luta em defesa dos seus interesses. Nada ha esperar do governo, porque o governo é composto de fazendeiros ou de representantes dos fazendeiros. E' do proprio esforço que os trabalhadores e lavradores pobres poderão esperar remedio para a situação de miseria em que se encontram.

E' preciso lutar energeticamente e corajosamente contra os grandes proprietarios; fazendeiros e contra o governo. Em cada fazenda, em cada localidade os colonos e os camaradas, os operarios e os lavradores mais pobres deverão organizar comités de luta, que serão órgãos de direcção da luta. Todas as armas são justas e legítimas na luta contra a fome e a miseria. Nenhuma superstição legalista! As leis não foram feitas pelos trabalhadores e estes não lhes devem nenhuma obediência. Ademais, a situação actual só pode ser resolvida pela força. E a força de milhões de trabalhadores é e será invencível, si fôr bem organizada.

## Na Russia Sovietica

### O Plano dos 5 annos em acção

Em Bobriki (região central industrial da Republica Socialista Federativa dos Soviets Russos), começou-se o trabalho de construção de um cartel grandioso de usinas de força motora e de productos chimicos. Será uma das maiores construções do Plano de 5 annos.

Esse grupo de usinas comprehenderá 16 usinas diversas, das quaes uma usina de gaz, a maior da Europa, e uma Central electrica de 300.000 kilowatts, sobre a ribeira Liubovka. Esse grupo de usinas usará como combustivel o carvão da Bacia de Moscow que foi enriquecida de varias importantes minas novas. Na presente estação de construção 20.000 operarios serão occupados nas officinas. Todo o grupo de usinas deverá ser construido em um anno e meio, 8 usinas serão postas em serviço até o fim deste anno.

Na região de Kutais (Georgia), começou-se a construção da primeira usina de ferro-manganez. O poder de produção dessa usina é de 150.000 toneladas de ferro-manganez por anno.

Na região de Leningrad, começaram-se os trabalhos para a construção da fabrica de papel Sias, cujo programma annual é de 35.000 toneladas de papel-jornal.

Em Baku (Azorbeidjan) acabou-se de se terminar e de entregar á produção uma segunda usina de cracking produzindo 70.000 toneladas de bonzina por anno.

Em Nevistaie (Bacia de Donietz), uma nova mina importante foi inaugurada. Em abril, foram abertas mais duas. Essas mi-

nas fornecerão por anno 1.800.000 toneladas de anthracite de alta qualidade.

Em Yaroslav, começou-se a construção de um grupo de grandes usinas para a produção de borracha. Essas usinas combinadas, produzirão 4.650.000 pneus de automoveis e outros artigos.

Os algarismos seguintes darão uma idéa das proporções desse grupo de usinas e do rapido desenvolvimento do automobilismo na União Sovietica: O valor da produção annual das empresas soviéticas existentes da industria da borracha eleva-se a 301 milhões de rublos (1 milhão e 204 mil contos de reis). O grupo de usinas em construção fornecerá, no ultimo anno do plano de 5 annos, uma produção global de 750 milhões de rublos (3 milhões de contos de reis). Sua construção custará 170 milhões de rublos (680 mil contos).

Em Gomel (Russia Branca), acabou-se a construção de uma poderosa usina de machinas agricolas, que foi parcialmente posta em serviço. A produção annual da usina elevar-se-á a 20 milhões de rublos (80 mil contos de reis).

Em Balakhna, perto de Nijni-Novgorod, acaba-se de se inaugurar uma nova usina de cellulose de rendimento annual de 40.000 toneladas. Com ella, a industria combinada de papel de Balakhna trabalhará com sua propria cellulose.

Em Irkutsk (Siberia Oriental), inaugurou-se solennemente uma grande usina de construção de machinas, fabricando todos os instrumentos de perfuração e de dragas para as minas de ouro. O primeiro forno Martim, na Siberia Oriental, foi posto em serviço.



# CARICATURA DE OPPOSIÇÃO

## Abaixo os intrigantes e os derrotistas!

Os operários, que de uns dois annos para cá vêm acompanhando de perto a vida do Partido Comunista, lembram-se, com certeza, de um grupo de intelectuaes que, em começos de 1928, desertaram covardemente das fileiras do Partido, com mais medo da revolução que da reacção, num momento em que a burguezia, temendo o avanço do Partido, afiava os seus dentes com a lei scelerada e a lei da dictadura policial.

Acompanhando esse grupo foram-se também alguns operários sinceros, illudidos na sua boa fé, e que, depois, verificando o logro em que cahiram, voltaram ao Partido porque se convenceram de que só o P. C. é capaz de levar avante a luta decidida contra o regimen capitalista, e de que todos aqueles que dizem querer levar essa luta fóra delle são individuos que querem a destruição do Partido, que querem isolar o Partido das massas.

Anno e meio depois, teve o Partido de agir contra um grupo de 4 a 5 falsos communistas que, alem de pregar, entre outras cousas, o "avacalhamento" dos syndicatos revolucionarios deante da policia, propugnavam o desanimo e o derrotismo, e expulsou-os de seu seio, como elementos perniciosos á organização e á revolução.

Os primeiros que se diziam *esquerdistas* (trotskistas) e os segundos, evidentemente *direitistas* (como os extremos se tocam!) acabaram unindo-se num bloco contra o Partido, porque tinham nos seus programmas um ponto de contacto: combater a politica revolucionaria da Internacional Comunista e de sua secção brasileira.

Para isso resolveram fundar um jornal que, sem nenhum contacto com as massas, — porque as temem —, sem nenhuma perspectiva revolucionaria — pois que fogem da revolução — e cujo nome é a revelação da mentalidade dos seus directores.

"Lucta de Classe" (do lado da burguezia) não seria talvez sinão um pretexto para divagações literarias de bachareis pedantes, que se julgam de posse do monopolio da "cultura marxista", si não visasse, na realidade, pregar o derrotismo e a intriga na base do Partido, contra a sua direcção. Não tem sido outra a tactica da policia.

Pois esses elementos que assim fazem o jogo da burguezia e da policia, num momento em que toda a burguezia reaccionaria e liberal, toda a imprensa, liberal e reaccionaria, se volta contra o Partido, reconhecendo ser elle, *de facto*, um Partido revolucionario, o unico e verdadeiro Partido do proletariado, capaz de conduzir as massas para a revolução; esses elementos, inassimilados pelo meio proletario, contra-revolucionarios e inimigos do proletariado, querem auferir-se do direito de criticar o Partido!

Em primeiro lugar, grupo de elementos heterogeneos, uns desertores, outros expulsos, faltam-lhes qualidade e autoridade para criticar.

Em segundo, falta-lhes a necessaria capacidade. Si bem que tenham alguns delles passado annos na Alemanha, estudando *Technologia Estatistica*, não aprenderam que obra revolucionaria não se faz nos cafés da Avenida. "Sem theoria revolucionaria não ha pratica revolucionaria", citando Lenine. E' verdade, respondemos. E, a medida que nos sobra o tempo, no trabalho diario pelo Partido, vamos aprendendo á nossa custa e á custa de uma auto-critica constante.

Mas nós respondemos ainda dizendo: "Sem pratica revolucio-

naria não ha theoria revolucionaria".

Estudar Marx em gabinete e escrever artigos "revolucionarios", para auto-diversão, pode servir para tudo, menos para despertar a consciencia das massas, organizá-las, e guiá-las no sentido da revolução.

Em terceiro lugar, sua historia de "oposição" é conhecida desde que existem Partidos Communistas. Em todos os Partidos, desde que se começa um reajustamento da linha politica, de accordo com as modificações nas relações economicas e sociaes do paiz, ha sempre um bocado que *sobra* porque foi incapaz de seguir a marcha dialectica do Partido no sentido da revolução.

Assim foi na Alemanha, assim na Tchecoslovaquia, na França, na Italia, nos E.E. U.U. e também aqui pertinho de nós, na Argentina. O Partido de esse paiz soffreu duas crises que originaram dois novos Partidos "Communistas": Os *Chispistas* em 1923 e os *Penelonistas* em 1927. Os primeiros, depois de lutar contra a I. C., e depois de tentar uma conciliação, desapareceram sem que se sentisse a sua falta. Os segundos, constituídos em torno de um individuo, Penelon, que gosava de algum prestigio na epocha, mas reformista até á medulla — é um agrupamento degenerado e desmoralizado, e durará em quanto durar o seu cargo de intendente municipal. Enquanto isso, commemoraram o 1.º de maio fazendo bloco com os amarelos e os socialistas. Praticamente, completamente isolados das massas e desligados da I. C., valem tanto quanto os *Chispistas*. Enquanto isso, o Partido Comunista Argentino augmenta a sua influencia no seio da massa.

Muito mais séria foi a opposição Trotskista, no Partido Russo, onde a luta contra esses liquidadores durou annos. Hoje, do Trotskismo, restam apenas Trotsky, um grupo de intellectuaes da da França e os ridiculos gatos pingados daqui do Brazil.

Luctando contra o Trotskismo, Partido Comunista Russo vae marchando valorosamente, ao mesmo tempo que a massa de milhões de trabalhadores se agrupa em torno delle para a construção do socialismo na qual o plano dos 5 annos é passo decisivo.

Aqui no Brasil existe, verdadeiramente, uma caricatura de opposição, que, mascarando-se imprudentemente com o nome de Lenine, outra cousa não visa que espalhar a confusão no seio do proletariado, para melhor proveito da burguezia reaccionaria, da qual são instrumentos directos.

O "Grupo Comunista Lenine" nada tem nem de comunista nem de Lenine.

Protestamos contra esses instrumentos da contra-revolução que se enfeitam com esses nomes para ludibriar os operários menos avisados.

Tambem os amarelos socialistas e os social fascistas, aliados abertos da burguezia, se enfeitam com o nome de Marx. A II.ª Internacional Amarella, no seu congresso de 1928 em Bruxellas, depois de tomar varias medidas contra a revolução e contra os povos oprimidos de todo o mundo, cantou cynicamente a "Internacional", o canto immortal dos trabalhadores.

A mascara, entretanto é transparente. Detraz da figura "vermelha" e "revolucionaria" está a cara negra da contra revolução!

Contra os liquidadores contra-revolucionarios!

Pelo reforçamento do Partido através auto-critica!

## Ao serviço do imperialismo

A imprensa burgueza publicou telegramma de Genebra transmitindo as declarações firmadas pelos "delegados operarios" do Brazil, de Cuba, do Uruguay e do Chilo junto á Conferencia Internacional do Trabalho (alhoio), acerca da organização em Montevideo de um "comité operario de relações internacionais" dirigido pela C.O.A. e sob a alta protecção da R. I. T. e da Federação amarella de Amsterdam.

Convem esclarecer:

1) que esses taes "delegados operarios" não representam coisa alguma. O do Brazil se chama Guedes de Mello. Quem é esse individuo? Elle foi a Genebra como um laçao do governo reaccionario e nunca como delegado dos operarios;

2) que esse "comité" de Montevideo é um instrumento do imperialismo ingloz destinado a mystificar as massas operarias em beneficio do capitalismo ingloz (assim como a C.O.P.A. é um instrumento do imperialismo yankee);

3) que tanto a C.O.A. dirigida pelos social-fascistas argentinos, como a Federação de Amsterdam dirigida pelos social-fascistas da Europa, são organizações completamente vendidas aos capitalistas e sua obra unica consiste em engodar os trabalhadores com falsas promessas;

4) que a R. I. T., dirigida pelo famoso social-traidor A. Thomas, é a repartição incumbida pela Sociedade das Nações imperialistas de mystificar as massas operarias do mundo com o conto do vigario da "legislação do trabalho".

*O comunista que não defende a vida d'A CLASSE OPERARIA é um máo comunista.*

## O Conselho Municipal não pretende pagar os salarios atrasados

E suprime um discurso de protesto contra o não pagamento desses salarios

A mesa do Conselho Municipal supprimiu a publicação do seguinte discurso do camarada Octavio Brandão:

"O Bloco Operario e Camponez e o Partido Comunista sabem, de antemão, que o Conselho Municipal não approvará um só dos projectos dos dois intendentes communistas. Esses projectos forem directamente os interesses da classe burgueza defendidos systematicamente pelo Conselho Municipal.

Não é, pois, de admirar que a Comissão de Orçamento opine pela rejeição do projecto n. 50. Se combatesse o fundo do projecto — o pagamento de um mez dos salarios e vencimentos atrasados dos operarios e pequenos funcionarios da Prefeitura — a classe burgueza, por intermedio da Comissão do Orçamento, se desmascaria. Eis porque ella se agarra a uma questão de fórma, allegando não existir obra sumptuaria alguma.

Não existe? Vamos provar o contrario.

Consideramos obras sumptuarias a construção do Theatro João Caetano, a remodelação do jardim da Praça 11, a transformação da Praça da Republica, a remodelação do Jardim da Gloria e, em geral, toda a remodelação da cidade. Esta remodelação se faz em beneficio exclusivo dos touristas (dos agiotas estrangeiros) e da burguezia brasileira.

Só o dinheiro gasto com a instalação de cada um dos novos repuxos artisticos — para gozo dos parasitas — daria para o pagamento do salario mensal de muitos operarios da Prefeitura.

Na proposta do orçamento para 1930, havia toda uma serie de despesas que tentámos supprimir através de emendas que não foram approvadas.

O Conselho Municipal não póde

resolver os problemas das massas productoras porque é um instrumento da burguezia. As massas não devem esperar, do Conselho Municipal, melhoria de especie alguma.

Em 1929, conseguimos que fosse approvada a redacção final do projecto que estabelecia o dia de 8 horas para todos os trabalhadores do Districto Federal. Este projecto dormia no archivo ha mais de um anno. O Conselho Municipal só o approvou porque sabia que o prefeito annullaria o projecto, o que se deu de facto. Os projectos que concedem migalhas são rejeitados pelo Conselho ou quando approvados, annullados pelo prefeito, com a connivencia do Conselho, que aproveita a occasião para fazer a sua fita de opposição ao executivo municipal.

Os milhões de operarios e camponezes, de soldados e marinheiros, de empregados e pequenos funcionarios, nada devem esperar do regimen actual. Devem organizar-se e armar-se. Apossar-se de toda a terra, confiscar-a, dividir-a. Apossar-se das empresas imperialistas. Crear o Governo Operario e Camponez, baseado nos Soviets, nos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros. Realizar a revolução agraria e anti-imperialista, sob a hegemonia do proletariado, dirigido pelo Partido Comunista. Desenvolver a revolução agraria e anti-imperialista no sentido da revolução proletaria, do socialismo. Lutar pela União das Republicas Sovietistas da America Latina. Lutar pelo dia de 7 horas, pelo augmento geral dos salarios, pelo dia de 6 horas para os menores e as mulheres. Exigir pão e trabalho para os desempregados.

Operarios e camponezes, organize-vos, para o combate!

# ALERTA

## OPERARIOS E CAMPONEZES! SOLDADOS E MARINHEIROS!

Certos elementos da Alliança Liberal voltam a fazer discursos *incendiarios*. A linguagem de seus jornaes é de novo *inflamada*. Ao mesmo tempo, os elementos fascistas da Columna Prestes, que são contra o manifesto de seu proprio ex-chefe, ligam-se cada vez mais aos mystificadores liberaes para um golpe militar.

O governo vale-se disso para apertar a corda ao vosso pescoço e se prepara para também dar um golpe seu.

Com isso, graves perigos vos ameaçam! O golpe dos liberaes e dos seus aliados militares só pode ser um golpe fascista. Será uma dictadura militar ao serviço dos ricos liberaes e dos tubarões norte-americanos. Trará maior miseria e oppressão para as massas operarias e camponezas. Representará augmento do desemprego, mais diminuição de salarios, augmento de horas de trabalho, fuzilamento dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros conscientes. Será o separatismo e a escravidão maior ainda do paiz, em beneficio exclusivo dos ricos agiotas de Nova-York, assassinos dos povos de Nicaragua e do Haiti.

Esses elementos não são revolucionarios! São inimigos mortaes do proletariado e do seu partido revolucionario, o Partido Comunista do Brazil!

O contra-golpe do governo será também fascista, a serviço dos grandes proprietarios de terras e dos ricos imperialistas estrangeiros! Dará os mesmos resultados!

Operarios e camponezes! Soldados e Marinheiros! Nessa hora de graves pe-

rigos para vós, o Partido Comunista do Brazil ainda uma vez não vos falta com o seu brado de Alerta!

A'luta, pois, contra o Fascismo e pela revolução! Organize-vos! Uni-vos! Armae-vos!

Em cada local de trabalho, nas fabricas, nas fazendas, nas uzinas, nas minas, nas estradas de ferro, nos navios, nos portos, nos quarteis, etc., constitui desde já, os vossos comités revolucionarios de acção! Só esses comités devem dirigir a vossa luta revolucionaria!

Apoderae-vos da terra dos grandes proprietarios! Confiscae-a! Dividi-a entre vós! Confiscae as empresas estrangeiras como a Ligth, Leopoldina, Estradas de Ferro, as Minas, os Frigorificos!

Trabalho e pão para os desempregados!

Dia de 7 horas!

Augmento geral dos salarios!

Dia de 6 horas para as mulheres e menores!

Lutae pelo Governo Operario e Camponez, baseado nos Soviets ou Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros, unico governo capaz de garantir e alargar as conquistas da revolução!

Viva a Republica Operaria e Camponeza do Brasil!

Viva a União das Republicas Operarias da America Latina!

Junho de 1930

O Presidium do PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL



(Continuação de 1. pag.)

os vestígios do feudalismo, o jogo político do governo fascista dos fazendeiros.

**É ESTA REVOLUÇÃO SO' PODE SER FEITA PELAS MASSAS OPERARIAS E CAMPONEZAS, PELA ALIANÇA REVOLUCIONARIA DOS OPERARIOS E CAMPONEZES SOB A DIRECÇÃO DO PARTIDO COMMUNISTA, VANGUARDA CONSCIENTE DO PROLETARIADO.**

Nenhuma outra classe, a não ser o proletariado, pôde dirigir e conduzir até ao fim esta revolução agrária e anti-imperialista. Não o pôde a burguezia das cidades, ligada aos mesmos imperialistas e aos fazendeiros. Não o pôde tampouco a pequena burguezia, que fluctua entre a revolução e a contra-revolução, incapaz de levar até ao fim a revolução das massas.

**NENHUMA OUTRA CLASSE A NÃO SER O PROLETARIADO** pôde dirigir a aliança revolucionária dos operarios e camponeses nesta luta, porque o proletariado é a única classe consequentemente revolucionária, que tem accumulado internacionalmente uma experiencia revolucionaria formidável, que é organizado pelo proprio capitalismo em massas compactas nas fabricas e usinas, que expulsou os imperialistas e os burguezes de uma sexta parte do mundo, instaurando o primeiro governo operario e camponez, construindo a sociedade socialista na União Soviética, enfim porque é a única classe que não possui propriedade privada, não dispõe para vender sinão de seus braços para o trabalho, sendo, por consequencia, a única classe que luta historicamente para, libertando-se a si

mesma, libertar ao mesmo tempo toda a humanidade.

O proletariado é a única classe que pôde guiar as vastas massas laboriosas na luta por sua emancipação, para libertar todo o povo do jugo imperialista, para unificar o paiz que os imperialistas tratam de desmembrar.

O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, appellando para as massas operarias e camponozas para a luta revolucionaria, dirige-se tambem ao revolucionarios de 1922 e 1924, aos revolucionarios da Columna Prestes.

Actualmente, a Columna Prestes, como organização, está incorporada á frente unica reaccionaria da Aliança Liberal, sob a direcção do imperialismo yankee. Esta ligação da Columna Prestes com a Aliança Liberal e os elogios feitos á Columna pela imprensa vendida aos yankees, o facto de que a Columna não desaprovou nunca a especulação "revolucionaria" da Aliança e não tenha dito uma só palavra até hoje contra a repressão conservadora-liberal desencadeada contra os militantes operarios revolucionarios, tudo isso transforma a Columna, como tal, em parte integrante da reacção da frente burgueza contra os interesses das amplas massas.

Nesta situação, cada revolucionario honesto que se encontra na Columna Prestes deve definir-se e decidir entre os dois caminhos a seguir: ou um pronunciamento militar, ou a revolução de massas; ou um golpe de Estado em beneficio do imperialismo yankee, o qual não dará nem a terra aos camponezes nem o poder ás massas, ou a luta pela conquista do poder pelas

propias massas exploradas; ou transformar-se em instrumento dos yankees contra as massas para desmembrar o Brazil, ou alliar-se com as massas revolucionarias que lutam pela terra e para expulsar os imperialistas. De um lado, pronunciamento militar contra as massas, sob a direcção do imperialismo yankee e da burguezia "nacional", dando o poder a um governo militar contra as massas; do outro lado, a luta das grandes massas exploradas e oprimidas, sob a direcção do proletariado.

Emquanto a Columna Prestes se incorpora á frente reaccionaria, enquanto os politiquinhos corrompidos do tipo de Mauricio de Lacerda se passam para a reacção, enquanto os melhores elementos da Columna oscilam entre a reacção yankee e a revolução, as massas operarias e camponozas se orientam para a esquerda, para as grandes batalhas.

As illusões aliancoistas se desvanecem, as massas comprehendem melhor cada dia que a unica saída para a sua situação está na luta encarniçada por suas proprias reivindicações, por sua propria revolução, por seu governo operario e camponez.

O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, consciente de suas responsabilidades neste momento de lutas historicas, appella para as massas trabalhadoras precisando suas tarefas revolucionarias; o Partido Comunista do Brazil concita os operarios e camponezes a unir-se em torno delle e a apoiar-o nestas lutas decisivas; o Partido Comunista do Brazil concita os OPERARIOS DAS FABRICAS a crear em cada fabrica o seu comité

de luta, o seu comité de fabrica, o a ingressar nos sindicatos revolucionarios, a preparar-se para as greves por suas reivindicações economicas e pela luta politica contra a burguezia; o Partido Comunista do Brazil concita as MASSAS EXPLORADAS DOS CAMPOS a organizar-se, a formar os seus comités de luta, a não pagar o arrendamento, a não subordinar-se aos poderes publicos nem aos fazendeiros, a ligar-se em suas lutas aos operarios das cidades; o Partido Comunista do Brazil concita, enfim, as massas operarias e camponozas a unir-se numa aliança revolucionaria do proletariado da cidade com as massas exploradas do campo, aliança que tem como reserva um exercito de milhões de trabalhadores do Brazil, e que é a unica força invencível capaz de esmagar as classes dominantes e os imperialistas.

Viva a aliança revolucionaria dos operarios e camponezes!

A terra para aquellos que trabalham nella!

Pelo augmento geral dos salarios e pela jornada de 7 horas!

Pela expulsão de todos os imperialistas!

Viva o Governo Operario e Camponez constituído pelos Soviets ou Conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

Viva a Federação das Republicas Operarias e Camponozas da America Latina!

O Presidium do P.C.B.

## O Partido Comunista perante o manifesto de Luiz Carlos Prestes

O manifesto de Luiz Carlos Prestes só podia aterrar e surpreender aos politicos da burguezia, aos grandes senhores de terras, dos seringais, dos engenhos, das fazendas e das estancias, aos grandes tubarões da industria, do commercio e das finanças, aos elementos corrompidos da pequena burguezia, a serviço desses tubarões e dos imperialistas ingleses e norte-americanos.

Mas, a nós, vanguarda revolucionaria do proletariado, ás massas trabalhadoras campos e das cidades, de forma alguma esse manifesto poderia apavorar ou surpreender.

Para as massas, elle veio desmascarar ainda mais o caracter reaccionario de agente do Imperialismo da Aliança Liberal, e a tapeação indigna de certos elementos da pequena burguezia, como Mauricio de Lacerda. Embora sem confessar abertamente o manifesto reconhece a justeza da linha politica do PARTIDO COMMUNISTA, que, muito tempo antes do chefe da Columna Prestes, denunciou, não só a mystificação dos liberaes, como o revolucionarismo verbal de Mauricio de Lacerda. Veio penitenciar-se em publico do silencio cumplice da Columna, diante dessas tapeações, silencio que tambem o PARTIDO COMMUNISTA apontara e censurara perante ás massas.

Para nós, o manifesto representa, apenas, a comprovação mais segura do aprofundamento da marcha para a esquerda, para a revolução das vastas massas dos campos e das cidades. Revela a prova mais incontestavel do que temos affirmado sobre a agudeza crescente da luta de classes revolucionaria no Brazil.

A profunda crise economica e politica do paiz, originada do seu caracter semi-colonial, agravada pela penetração cada vez maior dos imperialismos inglez e norte-americano, que deformam sua economia e disputam um ao outro a dominação exclusiva da economia e da politica brasileiras, reduz o proletariado á miséria e empobrece cada vez mais as massas laboriosas.

A burguezia nacional, sustentada pelo imperialismo, querendo resolver essa crise nas costas do proletariado e das massas laboriosas em geral, augmenta o des-

emprego, diminúe os salarios, fecha as fabricas, redobra a exploração e a opressão, atira essas massas na miséria, ás portas da fome, rouba-lhes todos os direitos, toda a liberdade.

Essa situação levou as massas á radicalização sempre crescente. A principio, ellas se deixaram iludir pelo revolucionarismo verbal da Aliança e de Mauricio de Lacerda. Essa illusão das massas foi favorecida pelo silencio da Columna Prestes diante das tapeações liberaes. Agora, porem, que a Aliança se desmascara dia a dia, as massas, mesmo pequeno burguezas, perdem uma parte de suas illusões e marcham rapidamente para a esquerda, para a revolução.

O manifesto é a expressão da diferenciação havida no seio da Columna Prestes em virtude dessa marcha para a esquerda das proprias massas inclusive de certas camadas da pequeno-burguezas. Parte dos chefes pequenos burguezes, mais ou menos corrompidos, cahe na reacção aberta, abandona seu chefe supremo, insulta-o ou despreza-o. Outra parte, revolucionaria, comprehende finalmente que, SEM AS MASSAS, é impossivel lutar-se actualmente, tenta romper com suas proprias illusões liberaes e procura approximar-se das massas. Lança palavras de ordem desejadas pelas massas, perante as quaes confessa que errou.

Mas, apesar da sua nova posição, esses elementos revolucionarios da Columna Prestes não perderam a sua natureza de pequenos burguezes.

E' como pequenos burguezes que elles querem dirigir a revolução, porque não salientam no manifesto que a direcção da revolução agrária e anti-imperialista TEM DE SER do proletariado. O manifesto não diz que o governo dos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros TEM DE CONCENTRAR EM SUAS MÃOS TODO O PODER e deve ser sustentado pelos operarios e camponezes armados contra a burguezia desarmada totalmente.

E esse é o PONTO BASICO, FUNDAMENTAL, da revolução agrária e anti-imperialista.

As forças pequeno burguezas, MESMO REVOLUCIONARIAS, não podem levar as mas-

sas á victoria, nem realizar as proprias palavras de ordem que lançam.

A pequena-burguezia não é homogenea, não tem um interesse unico, uma só base economica. Ella é constituída, nos campos e nas cidades, das mais variadas camadas, com interesses muitas vezes oppostos, rolando, umas para o proletariado, e outras para a burguezia. Vive dispersa, não concentrada, sem instincto revolucionario de classe. Oscilla sempre entre a burguezia e o proletariado. E, no poder, acaba por se entregar á burguezia.

Na direcção da luta revolucionaria, a pequena-burguezia, inconscientemente ou não, acabará por trahir a revolução, porque contrahirá compromissos com a burguezia e com o imperialismo, e esmagará o proletariado e as proprias massas pequeno-burguezas. Foi assim no Mexico e na China e o mesmo succederia no Brazil, se o proletariado não dirigisse a revolução.

SO' O PROLETARIADO pôde levar a revolução agrária e anti-imperialista ao triumpho definitivo. Porque o proletariado (operarios das grandes empresas industriais, em primeiro logar, operarios da industria em geral, operarios dos campos, dos transportes etc.) é a ÚNICA classe consequentemente revolucionaria. Tem uma experiencia internacional formidável. E' organizada pelo proprio capitalismo em massas compactas, nas fabricas e usinas, onde adquire o instincto revolucionario de classe. Luta pelo socialismo. Expulsou os imperialistas e burguezes da sexta parte do mundo, instaurando o primeiro governo de operarios e camponezes, contruindo a sociedade socialista na União Soviética (Russia Proletaria). Dirige a luta revolucionaria na China, combatendo os grandes proprietarios, a burguezia e os imperialistas, já tendo organizado soviets sobre um territorio habitado por dezenas de milhões de camponezes. Toma uma parte integrante nas lutas anti-imperialistas das massas da Índia, desencadeando greves formidáveis, recorrendo á violencia organizada, desmascarando a tactica reaccionaria de Ghandi.

E' enfim, a unica classe que não possui propriedade privada,

que só dispõe dos seus braços para o trabalho. E', por consequente, a ÚNICA classe que luta historicamente para, com a propria libertação, libertar toda a humanidade.

SO' O PROLETARIADO, dirigido pelo Partido Comunista, poderá conduzir as vastas massas laboriosas dos campos e das cidades do Brazil para a sua libertação do jugo imperialista e dos senhores de terras.

**NENHUMA OUTRA CLASSE**, nem pessoa alguma, INDIVIDUALMENTE, poderá levar essa revolução até a victoria. "A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos proprios trabalhadores."

Nós temos direito de pensar que Luiz Carlos Prestes seja de novo arrastado para o jogo da Aliança e do imperialismo, sua categoria social, a pequena burguezia, suas ligações passadas com os elementos reaccionarios da Columna Prestes e com a Aliança Liberal, suas vacillações anteriores, justificam essa nossa opinião, que temos o dever de apontar ás massas.

Para evitar qualquer illusão dessas massas, nesse ponto, continuaremos nossa politica, intervindo na luta como classe independente. Criticaremos as declarações dos pequenos burguezes mais esquerdistas, empurrando-os cada vez mais para a esquerda. Denunciaremos as oscillações dos elementos mais esquerdistas da pequena-burguezia. Educaremos a classe operaria no sentido dos seus proprios interesses de classe, na luta pelo socialismo, na luta pela hegemonia em todos os movimentos, desde o inicio da revolução agrária e anti-imperialista.

Se, na luta revolucionaria das massas, os elementos esquerdistas da Columna Prestes passarem das palavras aos factos concretos, aceitaremos a aliança com esses elementos, mas continuaremos a critica-los, explicando ás massas o sentido de sua posição, confiando unicamente na luta das massas desconfiando da firmeza politica dos chefes pequenos burguezes mesmo dos mais esquerdistas, lutando por todos os meios pela hegemonia do proletariado na luta.

Desde já, agora mais do que nunca, concitamos ás massas proletarias e camponezas a que apoiem o Partido de classe do Proletariado, o Partido Comunista, secção brasileira da Internacional Comunista.

Só o proletariado, organizado em seus proprios organismos de luta, (sindicatos revolucionarios, comités de fabricas, de usinas, de fazendas, comités de luta) experimentado por suas proprias lutas economicas e politicas (greves, luta pela terra e contra o imperialismo), sob a direcção da vanguarda consciente do proletariado, o PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, poderá dirigir e levar até á victoria a revolução agrária e anti-imperialista.

Aos milhões de trabalhadores das cidades e dos campos, aos operarios, camponezes, soldados e marinheiros, lançamos o nosso grito de guerra:

Organizae-vos e armae-vos!  
Apossae-vos de toda a terra!  
Confiscae-a! Dividi-a!  
Apossae-vos das empresas imperialistas!

Dia de 7 horas!  
Augmento geral dos salarios!  
Dia de 6 horas para os menores e as mulheres!

Pão e trabalho para os desempregados!  
Cree o governo operario e camponez, baseado nos SOVIETS, isto é, nos Conselhos de Operarios e Camponezes, Soldados e Marinheiros!

Pela União das Republicas Sovietistas da America Latina!

Rio, Junho de 1930

O Presidium do Partido Comunista do Brazil

